



REDE ELÉCTRICA NACIONAL, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental da Subestação de Valpaços 220/60kV 2ª Fase - Projecto de Execução



Volume 1 – Resumo Não Técnico

ABRIL 2008



REN – REDE ELÉCTRICA NACIONAL, S.A.

Estudo de Impacte Ambiental

da Subestação de Valpaços, 220/60kV

2ª Fase

Projecto de Execução

Apresentação

A ECOSSISTEMA, Consultores em Engenharia do Ambiente, Lda., apresenta o Estudo de Impacte Ambiental da **Subestação de Valpaços 220/60 kV**, em fase de Projecto de Execução.

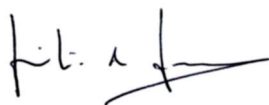
Este EIA foi elaborado sob responsabilidade do consórcio formado pelas empresas EGSP, Energia e Sistemas de Potência, Lda / ESTEREOFOTO, Geoengenharia, SA / ECOSSISTEMA, Consultores em Engenharia do Ambiente, Lda., para a **REN – Rede Eléctrica Nacional, S.A.**

O EIA é constituído pelas seguintes peças:

- Resumo Não Técnico (volume 1), que corresponde ao presente documento;
- Relatório, incluindo os respectivos Anexos e Peças Desenhadas (volume 2);
- Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra (volume 3);
- Estudo das Grandes Condicionantes Ambientais (volume 4).

Linda-a-Velha, Abril de 2008

ECOSSISTEMA



Júlio de Jesus, Coordenador do EIA

1. INTRODUÇÃO. O QUE É O RESUMO NÃO TÉCNICO E QUAIS OS SEUS OBJECTIVOS ?

Este documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental do projecto de construção e funcionamento de uma subestação eléctrica, designada como Subestação de Valpaços 220/60kV, que se encontra em fase de Projecto de Execução.

O Resumo Não Técnico constitui o Volume 1 desse Estudo de Impacte Ambiental (EIA), que é composto também por um Relatório técnico (que constitui o volume 2 do EIA), completado com um conjunto de Anexos e um conjunto de desenhos, o Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra (volume 3) e um volume respeitante à 1ª Fase do EIA, que corresponde ao Estudo das Grandes Condicionantes Ambientais ao desenvolvimento deste projecto (volume 4).

O Resumo Não Técnico (RNT) é uma parte integrante do EIA e tem como principal objectivo facilitar a divulgação do projecto e dos estudos ambientais realizados sobre esse projecto a um público alargado, para melhor possibilitar a participação de todos os interessados no processo de avaliação ambiental. No RNT apresentam-se as principais características do projecto e identificam-se os seus possíveis impactes sobre o ambiente, assim como de que modo se procurou evitar ou minimizar esses impactes ambientais. O seu conteúdo, porém, não substitui a informação constante dos restantes documentos do EIA, que estarão disponíveis, durante o período de consulta pública do processo de avaliação ambiental, na Agência Portuguesa do Ambiente, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e na Câmara Municipal de Valpaços.

O RNT está também disponível nesses locais e, ainda, na Junta de Freguesia de Friões (Valpaços), que é a freguesia onde se localiza este projecto.

2. QUAL A JUSTIFICAÇÃO PARA UM ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DESTE PROJECTO?

O tipo de projectos como o que aqui se apresenta está obrigatoriamente sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), conforme determina a legislação em vigor (Decreto-Lei nº 69/2000, de 3 de Maio, republicado pelo Decreto-Lei nº 197/2005, de 8 de Novembro), que obriga a que sejam submetidos a avaliação ambiental os projectos de subestações eléctricas que tenham ligações de linhas com tensão igual ou superior a 110 kV.

Essa avaliação ambiental deverá ser feita através da apresentação de um EIA, a ser apreciado pela Agência Portuguesa do Ambiente, que é a Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental dos projectos deste tipo, e que inclui uma parte de participação do público interessado, que deverá fazer chegar aquela Agência o que entender dizer sobre os impactes do projecto.

Nos termos da legislação acima referida, o licenciamento desta obra pela Direcção-Geral de Energia e Geologia só pode ser concedido após a emissão, pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, de uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável ou favorável condicionada (isto é, de uma DIA favorável ao projecto mas que condiciona a sua realização ao cumprimento de um conjunto de medidas indicadas nessa mesma DIA).

3. O QUE É A SUBESTAÇÃO DE VALPAÇOS E QUAIS SÃO OS SEUS OBJECTIVOS

A Subestação de Valpaços é uma nova subestação eléctrica que faz parte da Rede Nacional de Transporte de energia eléctrica, à qual se irão ligar linhas de tensão de 220kV e de 60kV, sendo possível, nesta Subestação, a transformação entre esses escalões de potência; estas linhas tanto podem ser para transporte de energia entre diferentes pontos da Rede Nacional de Transporte, como para entregar nesta Rede a energia produzida na região, por exemplo em parques eólicos ou em barragens, como, ainda, para levar essa energia até às instalações da rede de distribuição eléctrica, para fornecimento aos consumidores desta região do interior norte do país.

Esta Subestação faz parte de um conjunto de novos investimentos que estão a ser feitos na região de Trás-os-Montes para reforço e renovação da Rede Nacional de Transporte de energia eléctrica, de que fazem parte, entre outros projectos, as novas Subestações de Vila Pouca de Aguiar e de Macedo de Cavaleiros, que se encontram já aprovadas e com as quais esta Subestação de Valpaços irá ficar ligada, através de linhas que estão neste momento ainda em estudo.

De modo geral, pode considerar-se que com estes investimentos, de que a Subestação de Valpaços faz parte, pretende-se a melhoria das condições de alimentação aos consumos de energia eléctrica em Trás-os-Montes, actualmente servidos quase exclusivamente por redes da EDP – Distribuição, pretende-se fornecer condições para a recolha e transporte da energia produzida por fontes renováveis na região, contribuindo para as metas nacionais para as energias renováveis, e pretende-se, ainda, contribuir para a melhoria das ligações com a rede espanhola, tendo em conta os compromissos inerentes à criação do Mercado Ibérico de Electricidade.

A entidade promotora deste projecto é a Rede Eléctrica Nacional, S.A., que é a concessionária do serviço público da Rede Nacional de Transporte e que é também responsável pelo projecto eléctrico da Subestação de Valpaços, sendo a parte de construção civil da responsabilidade da Quadrante, Engenharia e Consultoria, Lda.; o EIA é da responsabilidade do consórcio constituído pelas empresas EGSP, Energia e Sistemas de Potência, Lda. / ESTEREOFOTO, Geoengenharia, S.A. / ECOSSISTEMA, Consultores em Engenharia do Ambiente, Lda., sendo esta última directamente a autora do EIA.

A Subestação de Valpaços é uma infra-estrutura do tipo habitual das subestações eléctricas da Rede Nacional de Transporte para idênticos escalões de tensão e irá ser equipada com três transformadores 220/60 kV, que irão ser instalados e entrar em serviço faseadamente. O equipamento final da Subestação será constituído por três transformadores 220/60 kV, dez painéis de linhas de 60 kV, duas baterias de condensadores, um IB/TT/ST de 60 kV, seis painéis de linhas de 220 kV e um IB/BP/TT/ST de 220 kV.

Estes equipamentos eléctricos ficarão instalados ao ar livre, dentro do perímetro da Subestação, sendo esta composta ainda por um edifício de comando, uma casa de serviços auxiliares e as casas de painéis; todos estes edifícios terão um único piso térreo.

A Subestação de Valpaços ocupará uma plataforma aplanada, de forma sensivelmente rectangular, com cerca de 188m x 153m. A área da Subestação será vedada.

Deste projecto faz parte também a construção de um caminho de acesso à Subestação, a partir da EM541, com cerca de 870m de comprimento; este caminho será construído através do alargamento e pavimentação de um caminho rural já existente neste local e assegurará a continuidade dos acessos às propriedades e outros caminhos locais.

Prevê-se que a sua construção decorra num período de 12 a 14 meses, estando o início do seu funcionamento previsto para Outubro de 2009.

4. ONDE SE LOCALIZA O PROJECTO

A Subestação de Valpaços fica localizada no concelho do mesmo nome, num terreno a pouco mais de um quilómetro de distância, para ocidente, da povoação de Ferrugende, na freguesia de Friões.

O terreno para onde se projecta a Subestação tem características exclusivamente rústicas, estando parte dele coberto de matos e pastos e outra parte correspondendo a parcelas agricultadas, sobretudo de cereal e produtos hortícolas, como sementeiras de batata, estando outras em pousio.

Nesta área não existe qualquer construção, havendo apenas alguns caminhos de terra batida para acesso às propriedades e uma linha eléctrica de alta tensão, que passa por cima do terreno onde se pretende construir a subestação.

A área em volta tem as mesmas características do terreno a ocupar, sendo também constituída por áreas de matos, sobretudo giestais, parcelas cultivadas e parcelas em pousio; nalguns terrenos existem soutos bem desenvolvidos e noutros há plantações novas de castanheiros.

A Subestação não irá ocupar nenhuma área de castanheiros, havendo apenas a assinalar uma nova plantação junto ao caminho a construir de ligação à EM541, que passa a sul do local da Subestação.

Este local fica próximo do vizinho concelho de Chaves e da sua freguesia de Nogueira da Montanha.

No Desenho 1 apresenta-se a localização do projecto sobre a carta militar, na escala 1:25000.

Na Figura 1 apresenta-se esquematicamente a divisão administrativa (concelhos e freguesias) na zona envolvente ao local da Subestação.

O concelho de Valpaços situa-se na Região Norte e no distrito de Vila Real, estando englobado na NUTS II do Norte e na NUTS III do Alto Trás-os-Montes; as NUTS são regiões delimitadas para fins estatísticos.

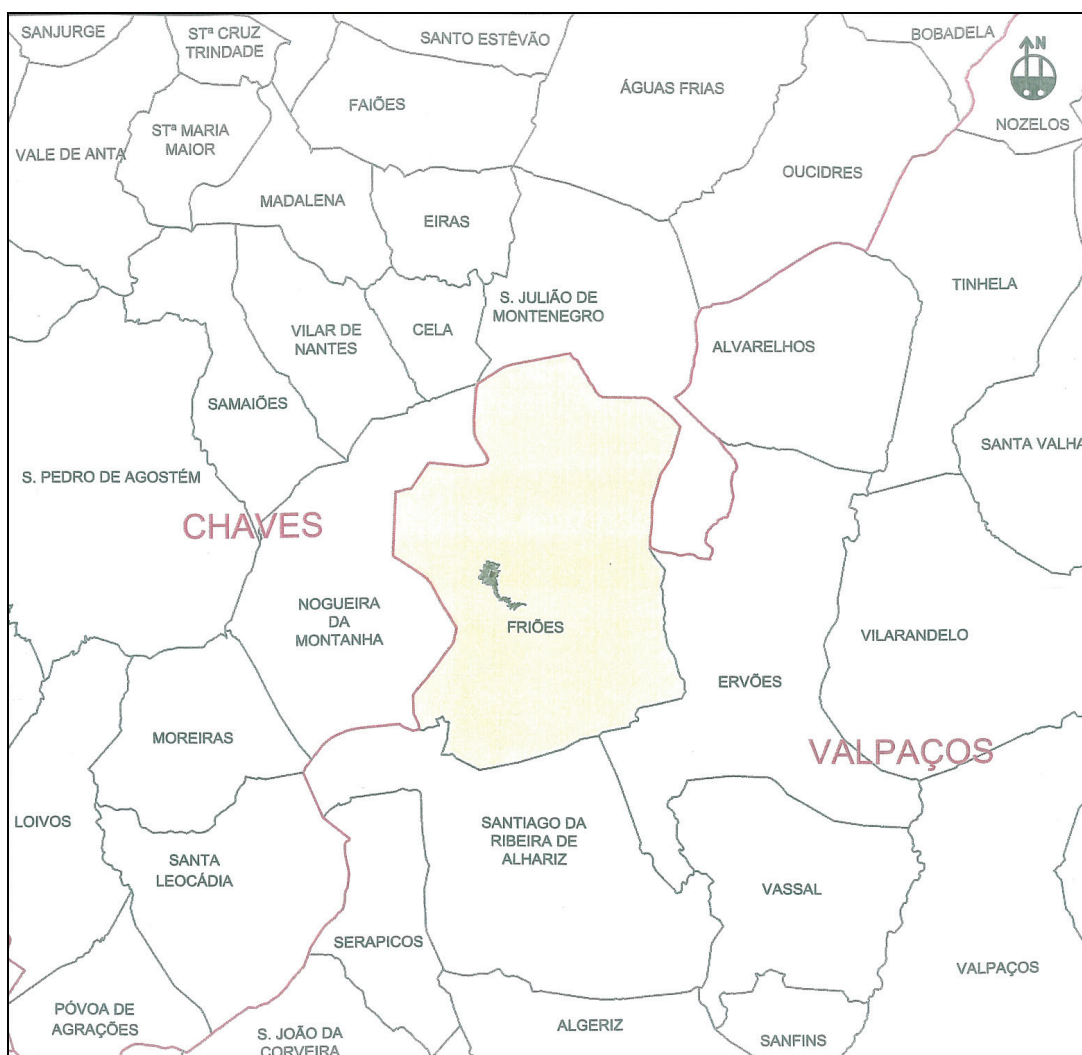


Figura 1 – Concelhos (Chaves e Valpaços) e freguesias na envolvente à Subestação de Valpaços

5. COMO FOI ESCOLHIDO ESTE LOCAL?

Como se disse acima, no ponto 3, está a ser feito um conjunto de investimentos na renovação e no reforço da Rede Nacional de Transporte de energia eléctrica na região de Trás-os-Montes, sendo um desses investimentos a criação de uma novo eixo de ligações a norte do Douro, que passará por Vila Pouca de Aguiar e Macedo de Cavaleiros e que irá ligar a Espanha, num ponto ainda por definir.

Esta ligação por norte do Douro necessita de um novo ponto de apoio na zona de Chaves / Valpaços, que permita também reforçar as ligações à rede de distribuição local, pois a actual Subestação de Chaves já não pode receber novas ligações de muito alta tensão, porque já se encontra no limite da sua expansão e está já rodeada de áreas urbanizadas.

Para encontrar a localização para este novo ponto de apoio, uma nova Subestação, começou-se por considerar várias alternativas nesta zona que servissem para este objectivo, acabando por ser eliminadas por razões ou dos valores naturais que podiam ser afectados, ou pela proximidade de áreas urbanas, o que tornaria muito difícil estabelecer futuramente as linhas necessárias ao seu funcionamento, ou pelas limitações relacionadas com o projecto de um aeródromo intermunicipal Chaves – Valpaços, previsto para uma zona entre estes dois concelhos, entre S. Julião de Montenegro e Alvarelhos.

Considerando essas diversas limitações, a escolha acabou por ser a de um local na freguesia de Friões, do concelho de Valpaços, que se entendeu ser ambientalmente preferível e com menos limitações que as outras alternativas em estudo, sendo esta alternativa designada, na fase do EIA onde essas comparações foram feitas (Estudo das Grandes Condicionantes Ambientais), como alternativa D.

Essa primeira fase do EIA, do chamado Estudo das Grandes Condicionantes Ambientais, corresponde ao Volume 4, onde este processo de escolha do local para a Subestação se encontra registado; nessa altura, a designação provisória da Subestação ainda era “Subestação de Chaves B”.

Depois da selecção da referida alternativa D, foi necessário ajustar melhor o sítio para construir a Subestação, procurando-se evitar a necessidade de derrubar castanheiros de grande porte e diminuir a ocupação de terras produtivas; procurou-se, também, evitar uma grande exposição visual do local da Subestação em relação às povoações vizinhas, o que ajuda a evitar impactes na paisagem e no ambiente sonoro; procurou-se, igualmente, localizar a Subestação num terreno relativamente aplanado e acessível, o que ajuda a diminuir a necessidade de grandes escavações e aterros, para evitar grandes impactes relacionados com as movimentações de terras, com alterações nas formas de relevo, nas circulações locais e no acesso às propriedades, e para diminuir, também, a circulação de camiões e outra maquinaria pesada durante as obras.



Figura 2 – Local de implantação da Subestação de Valpaços

6. COMO FOI DESENVOLVIDO O EIA

O EIA do projecto da Subestação de Valpaços teve duas fases sucessivas e complementares, seguindo uma metodologia já aplicada e aprovada em processos de avaliação ambiental de outros projectos de infra-estruturas da Rede Nacional de Transporte, seja de linhas seja de subestações.

Foi realizada uma 1ª fase do EIA, já referida, destinada ao Estudo das Grandes Condicionantes Ambientais, onde se estudaram em conjunto as localizações para a subestação e para os corredores para desenvolvimento dos projectos das linhas de ligação às novas subestações em Vila Pouca de Aguiar e de Macedo de Cavaleiros.

Esta fase, que decorreu entre Dezembro de 2006 e Julho de 2007, centrou-se na identificação dos aspectos do ambiente que se consideraram potencialmente mais importantes para o conhecimento desta área e para perceber se haveria situações especiais que o desenvolvimento do projecto deveria procurar resolver desde logo.

Os aspectos do ambiente que se consideraram como mais importantes nesta fase foram o ordenamento do território e as condicionantes de uso do solo, a componente social, a ecologia, o ambiente sonoro e o património cultural e, ainda, as situações respeitantes a condicionamentos legais e regulamentares ou de especial importância relacionadas com aqueles aspectos ambientais.

Com esta 1ª fase pretendeu-se, assim, verificar se o projecto era ambientalmente possível, qual a alternativa que se apresentava como mais favorável, quais as condições ambientais que o projecto de execução deveria integrar ou que medidas deveriam ser estudadas para diminuir o efeito dos impactes que pudessem vir a acontecer.

Como principais conclusões da 1ª fase do EIA temos que não foram identificadas situações muito limitativas a este projecto, pois não se interfere directamente com áreas habitadas nem com áreas classificadas para a conservação da natureza, nem existem aqui restrições regulamentares que impeçam a construção ou o funcionamento de uma infra-estrutura deste género.

A 2ª fase do EIA decorreu entre Outubro de 2007 e Abril de 2008 e foi dedicada directamente ao estudo do Projecto de Execução da Subestação de Valpaços, abrangendo agora a generalidade dos factores ambientais geralmente considerados nestes estudos e aprofundando os aspectos anteriormente abordados na 1ª fase.

No EIA é feita uma caracterização mais desenvolvida do ambiente a afectar pelo projecto, a identificação dos impactes ambientais previsíveis relacionados com a sua construção e o seu funcionamento e apresentadas as medidas que pretendem evitar ou diminuir os efeitos desses impactes.

7. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE NA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO PROJECTO

A Subestação de Valpaços localiza-se numa área relativamente isolada, onde coexistem terrenos com aproveitamento agrícola, soutos, áreas de pastos e matos, compostos sobretudo por giestais e matos rasteiros.

Os terrenos a ocupar repartem-se entre parcelas com cereal e outras culturas temporárias, como a batata, as áreas de matos e de cultivo de forragem para o gado e os terrenos em pousio. Não serão afectados soutos nem terrenos com ocupações mais sensíveis.

Apenas junto ao caminho a construir para acesso à Subestação, a partir da EM541, poderá ser ocupada uma pequena faixa de terreno onde há uma plantação nova de castanheiros.

A povoação mais próxima é Ferrugende, a pouco mais de um quilómetro de distância, havendo ainda na sua envolvente mais afastada as povoações de Friões, de Quintela / Bairro Frio e Gondar.

Praticamente apenas de Quintela e de Gondar se avista o local da subestação, mas de forma diluída na distância e pelo relevo local.

O terreno da Subestação é composto por granitos e por xistos, não havendo aqui nenhuma pedreira ou outro tipo de exploração de recursos geológicos.

Neste local não existem linhas de água permanentes, mas a cerca de 200m para ocidente situa-se a ribeira da Regaça, sendo que o caminho de acesso à Subestação passa sobre uma outra pequena ribeira, com curso temporário, afluente da margem esquerda da ribeira da Regaça.

Por toda a área se observam pequenas charcas, resultantes de escavações no solo e na rocha, para aproveitamento das águas das chuvas e de algum veio mais superficial; estes pontos de água são utilizados para rega e para a pastorícia, tendo no geral fraca qualidade.

O isolamento e o tipo de ocupação do solo na zona do projecto fazem com que nada haja a assinalar quanto ao ambiente sonoro, pois não existem aqui habitações nem outras construções. A única fonte de ruído mais próxima é a estrada municipal que passa a algumas centenas de metros a sul deste local, mas mesmo aí o trânsito é escasso.

Quanto a valores naturais, o local do projecto está fora de qualquer área classificada ou considerada como de maior importância para a flora e para a fauna, mas ainda assim tem algum valor ecológico, sobretudo pela presença de algumas plantas consideradas com interesse conservacionista: a *Murbeckiella sousae* e um narciso (*Narcissus bulbocodium*), que se encontram junto às linhas de água aqui existentes.

Além disso, esta zona fica dentro da área referenciada para a presença do lobo-ibérico, da alcateia de Nogueira da Montanha, ainda que localmente não haja notícia da sua presença nos últimos anos.

Há também outras espécies naturais com interesse ou consideradas como estando em situação mais vulnerável, quanto à sua conservação, que foram identificadas ou que podem ocorrer nesta zona ou na sua proximidade, como a râ-de-focinho-pontiagudo, a víbora-de-seoane, a cobra-lisa-europeia, a víbora-cornuda, o lagarto-de-água e algumas aves de rapina, mas o local de intervenção não constitui nenhuma área de importância para a protecção ou a conservação destas espécies.

Quanto ao ordenamento do território, apenas o Plano Director Municipal de Valpaços, recentemente revisto (Aviso nº 8129 / 2008, de 14 de Março), se considera como de interesse para a caracterização da área do projecto e para a análise dos seus impactes.

Conforme esse PDM, toda a área está classificada como solo rural, na categoria de solos agrícolas, onde se prevê a possibilidade de construção de equipamentos com interesse público, entre os quais os relacionados com o transporte de energia eléctrica.

Refira-se que já existe aqui uma linha de alta tensão, que passa sobre o terreno onde agora se projecta a Subestação.

A área do projecto fica fora dos solos incluídos na Reserva Ecológica Nacional e apenas uma pequena parte do caminho a construir ocupará solos incluídos na Reserva Agrícola Nacional.

Foi feita uma prospecção arqueológica de toda a zona a afectar pelo projecto e na sua envolvente, apenas se identificando um local conhecido como Alto do Castelo ou Castelo dos Mouros, com ocupação pré-histórica, situado a mais de 500m de distância, para ocidente, uma alminha no local de S. Pedro, junto ao caminho rural sobre o qual será feito o acesso à Subestação, e um local, um pouco para norte da área onde será construída a plataforma da Subestação, onde se encontraram alguns vestígios cerâmicos, que se designou no EIA como Ferrugende.

No Desenho 2 apresenta-se o conjunto de condicionantes que se identificaram nesta zona, levando já em conta a versão revista do PDM de Valpaços.

8. QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS IMPACTES ESPERADOS DO PROJECTO?

O projecto da Subestação de Valpaços ocupará uma área total de 6 hectares, considerando a plataforma da Subestação e o caminho de acesso, a partir da EM541.

Para construir a plataforma da Subestação, que ficará sensivelmente à cota 791, será necessário escavar a parte mais a norte desta área e construir um aterro na zona mais a sueste, para ficar aplanada.

Estes movimentos de terras ficarão quase equilibrados, contando com os aterros necessários também para o caminho de acesso, havendo apenas cerca de 1180 m³ de terras sobrantes, que serão conduzidas a vazadouro autorizado.

Para os trabalhos de construção, será instalado um estaleiro junto ao caminho a construir, sendo depois instalado um segundo estaleiro já dentro da plataforma da Subestação, quando esta estiver terraplenada, para os trabalhos de equipamento e de finalização da Subestação.

O estaleiro não será ligado a qualquer rede de esgotos, pelo que terão quer ser construídas fossas estanques, de onde serão periodicamente retiradas as lamas e despejadas as águas residuais; a mesma solução será adoptada para a Subestação. O abastecimento de água será feito através de um depósito a instalar.

O projecto contempla redes de drenagem separativas para as águas residuais e para as águas da chuva, quer da Subestação quer do caminho de acesso, sendo que as águas da chuva serão recolhidas e conduzidas até serem despejadas nas linhas de drenagem natural dos terrenos em volta.

Durante a construção, a movimentação de terras e a circulação de veículos e máquinas pesadas provocará uma considerável emissão de poeiras e arrastamento de terras, que além dos efeitos sobre a atmosfera terá também efeitos sobre as linhas e os pontos de água envolventes, embora não haja aqui habitações ou outros receptores sensíveis e os pontos de água já se encontrem com qualidade deficiente e não tenham usos muito sensíveis.

A distância deste local às povoações mais próximas permite que não se esperem impactes sobre o ambiente sonoro, nem durante as obras nem com a subestação em funcionamento, mesmo considerando a fase final de funcionamento, com os três transformadores em serviço.

A fase de obra será a mais crítica para os valores naturais da zona, quer da flora quer da fauna (como o lobo-ibérico) quer pela perturbação causada pelos movimentos de terras e pela presença e movimentação de um elevado número de pessoas e de equipamentos, quer pelas poeiras e lamas provocadas, que degradarão temporariamente o ambiente natural da zona.

Como já se disse acima, o caminho a construir ocupará uma parte de solos da RAN, embora apenas cerca de 800m².

Não se esperam outros impactes com significado, quer durante a fase de obra quer com o funcionamento da Subestação.

9. QUE MEDIDAS ESTÃO PREVISTAS PARA EVITAR OU MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS IDENTIFICADOS?

O EIA apresenta um conjunto de medidas destinadas a mitigar (isto é, a evitar ou a minimizar) os impactes que poderão ocorrer quer na fase de obra quer na fase de funcionamento da Subestação.

Apresenta-se aqui uma síntese das medidas mais importantes a considerar.

Para a fase de obra, considerou-se importante que o calendário dos trabalhos seja estabelecido de modo a diminuir o tempo de exposição dos solos escavados e das terras depositadas, para minimizar as possibilidades de arrastamento de terras, dos efeitos da erosão e do levantamento de poeiras, protegendo, assim, a atmosfera, as linhas e pontos de água e os próprios solos.

A camada de solo que será decapada inicialmente deverá ser armazenada em locais próprios e afastados das linhas de água, para serem depois utilizados no revestimento dos taludes criados, na plataforma da Subestação e no caminho a construir.

Como já se referiu, o projecto considera redes de drenagem de águas residuais e de águas da chuva, sendo as águas residuais conduzidas para fossas estanques e posteriormente retiradas e as águas da chuva conduzidas por valetas até serem despejadas nas linhas de drenagem natural do terreno em volta.

Os equipamentos da Subestação utilizarão óleos, que em princípio não necessitam de substituição, mas alguma eventual fuga ou ruptura dos transformadores é prevenida pela instalação de uma câmara para recolher todo o óleo de um transformador, impedindo que o mesmo esorra para esgotos ou valetas, sendo depois retirado dessa câmara.

Para evitar impactes desnecessários durante os trabalhos, deverão ser assinalados os pontos de água até cem metros de distância da obra e as zonas onde ocorrem as espécies de flores mais importantes, para evitar que estas zonas sejam pisadas ou interferidas de outro modo, sobretudo pelo depósito de terras ou outros materiais e pelo movimento de máquinas e veículos pesados.

Prevendo a possibilidade de presença do lobo-ibérico, deverá limitar-se a realização de trabalhos ruidosos depois do pôr-do-sol nos meses de Fevereiro a Outubro, para não perturbar os períodos mais críticos de reprodução desta espécie (acasalamento, gestação e protecção das crias).

Todos os trabalhos de desmatção e de revolvimento dos solos deverão ter acompanhamento arqueológico, para possibilitar uma intervenção adequada no caso de achamento de vestígios arqueológicos.

Os locais com interesse patrimonial já conhecidos junto à área de intervenção (alminha em S. Pedro e vestígios cerâmicos a norte da plataforma) deverão ser assinalados para evitar a sua ocupação e degradação durante a obra.

Durante os trabalhos deverá ser garantida a circulação local para acesso às parcelas agrícolas, que ficarão restabelecidas através do estabelecimento de ligações ao caminho a construir.

Deverá ser cumprida a legislação relativa à ocupação de solos da RAN, pedindo a sua utilização para fins não agrícolas, e proceder-se à correcta sinalização das obras, pelo menos na EM541.

Quando o calendário dos trabalhos estiver estabelecido, deverá ser comunicado à Câmara Municipal de Valpaços e à Junta de Freguesia de Friões, para possibilitar a sua divulgação pública.

Durante a obra deverá estar em funcionamento um serviço de atendimento de informações, sugestões e reclamações, pelo menos através de uma linha telefónica com atendimento automático.

As medidas a aplicar aos trabalhos de construção estão sistematizadas no Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra (volume 3 do EIA), que deverá fazer parte dos cadernos de encargos das empreitadas a lançar.

Após a conclusão dos trabalhos, toda a área deverá ser limpa de materiais sobrantes e os solos descompactados, para facilitar a sua recuperação.

O Projecto de Execução inclui um Projecto de Integração Paisagística, que deverá ser aplicado na íntegra.

O Projecto integra também um estudo de condicionamento acústico, que embora preveja que não ocorrerão impactes sobre o ambiente sonoro recomenda que antes da entrada em funcionamento da última fase da Subestação, com os três transformadores, voltem a ser verificados os níveis sonoros junto das habitações mais próximas da instalação e se avalie da necessidade, ou não, de equipar a Subestação com algum tipo de isolamento acústico.

10. CONCLUSÕES

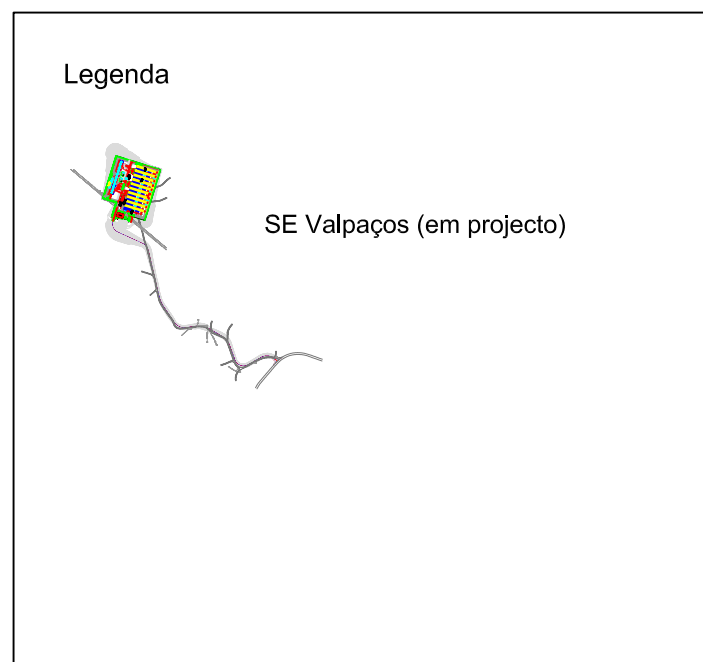
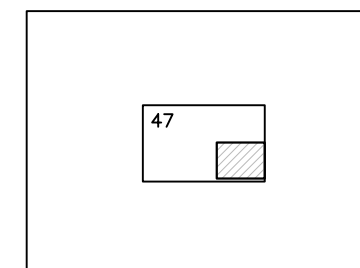
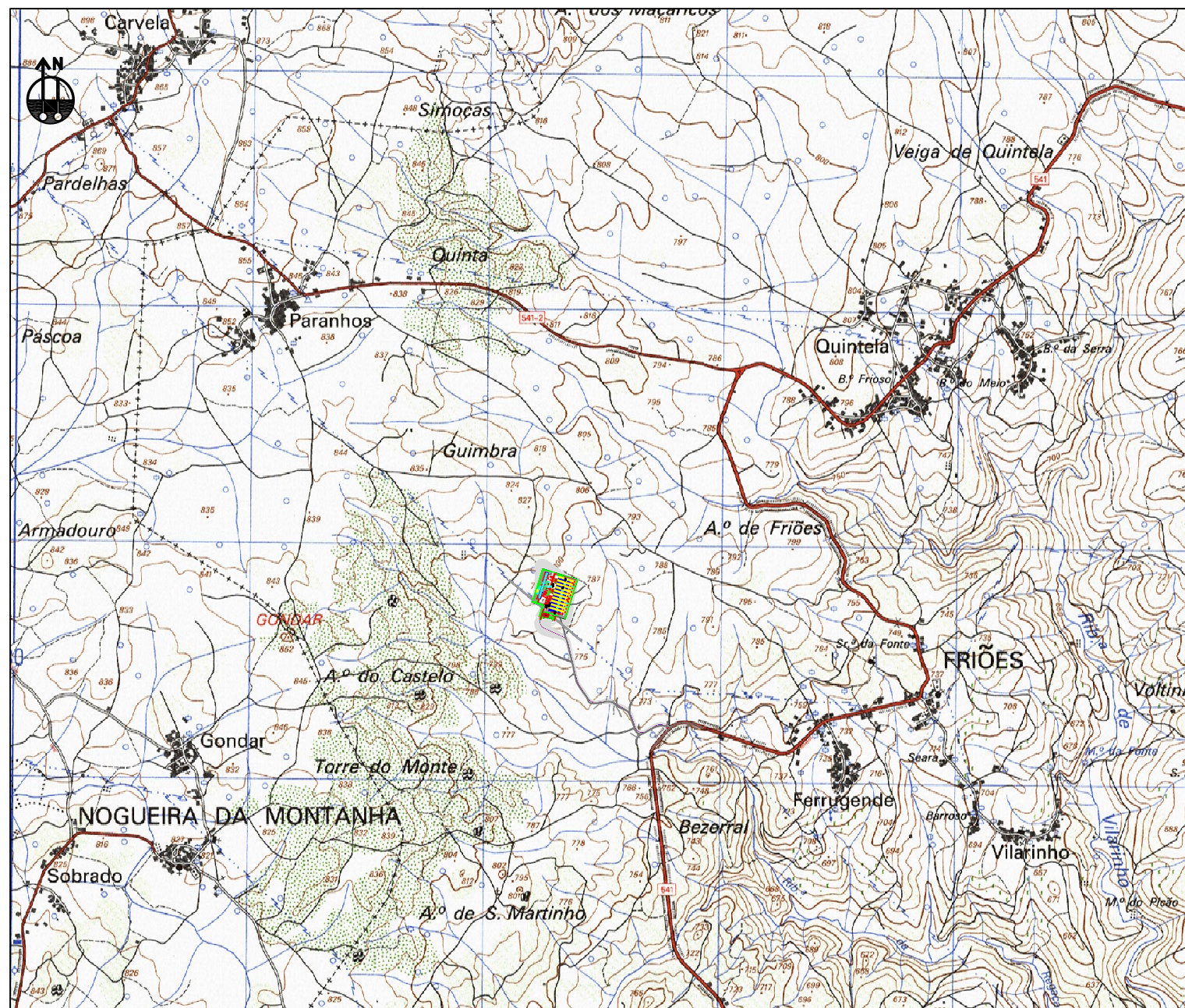
A caracterização do ambiente potencialmente afectado e a análise dos impactes associados à construção e exploração da Subestação de Valpaços permitem concluir que se trata de um projecto ambientalmente viável, dadas as suas características físicas e técnicas e as condições da sua implantação no local.

O Projecto não contraria disposições regulamentares ou legais, havendo apenas a referir a ocupação de uma pequena área de RAN (cerca de 800m²), pelo caminho a construir de acesso à Subestação.

O local de implantação da Subestação de Valpaços, cuja escolha resultou de uma primeira avaliação de alternativas para a sua localização e, depois, de um ajustamento local da posição da plataforma e do seu caminho de acesso, permite que o balanço final de impactes conclua que estes serão de baixo significado, podendo ser minimizáveis.

A potencial presença de lobo-ibérico nesta região implica uma atenção particular à organização do processo de construção, sendo recomendado no EIA alguma limitação às obras a realizar, em particular no período nocturno durante as épocas mais críticas do ciclo reprodutivo desta espécie (Fevereiro a Outubro).

O afastamento da área do projecto em relação a áreas habitadas e de usos sociais mais intensivos e sensíveis e a relativa estabilidade dos usos do solo e das condições ambientais nesta zona, permitem esperar, desde logo, uma eliminação ou significativa atenuação dos impactes que habitualmente se poderiam produzir neste tipo de projectos, ainda que seja elaborado um conjunto de medidas de mitigação destinadas a evitar, minimizar ou compensar os impactes residuais que ainda se poderão fazer sentir.



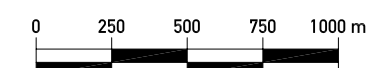
Em cópias deste desenho para formato diferente de A3, atender à escala gráfica.



Designação projecto:

SUBESTAÇÃO DE VALPAÇOS, A 220/60 kV
PROJECTO DE EXECUÇÃO

Escala: 1/25.000



Designação desenho:

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
ESBOÇO COROGRÁFICO

N.º desenho :

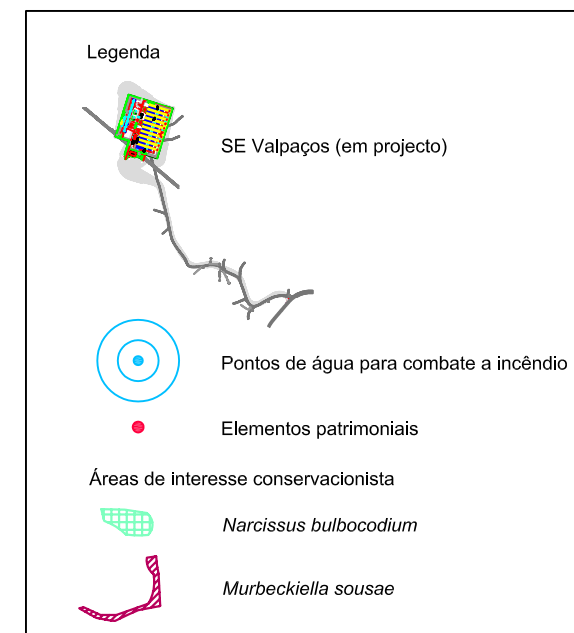
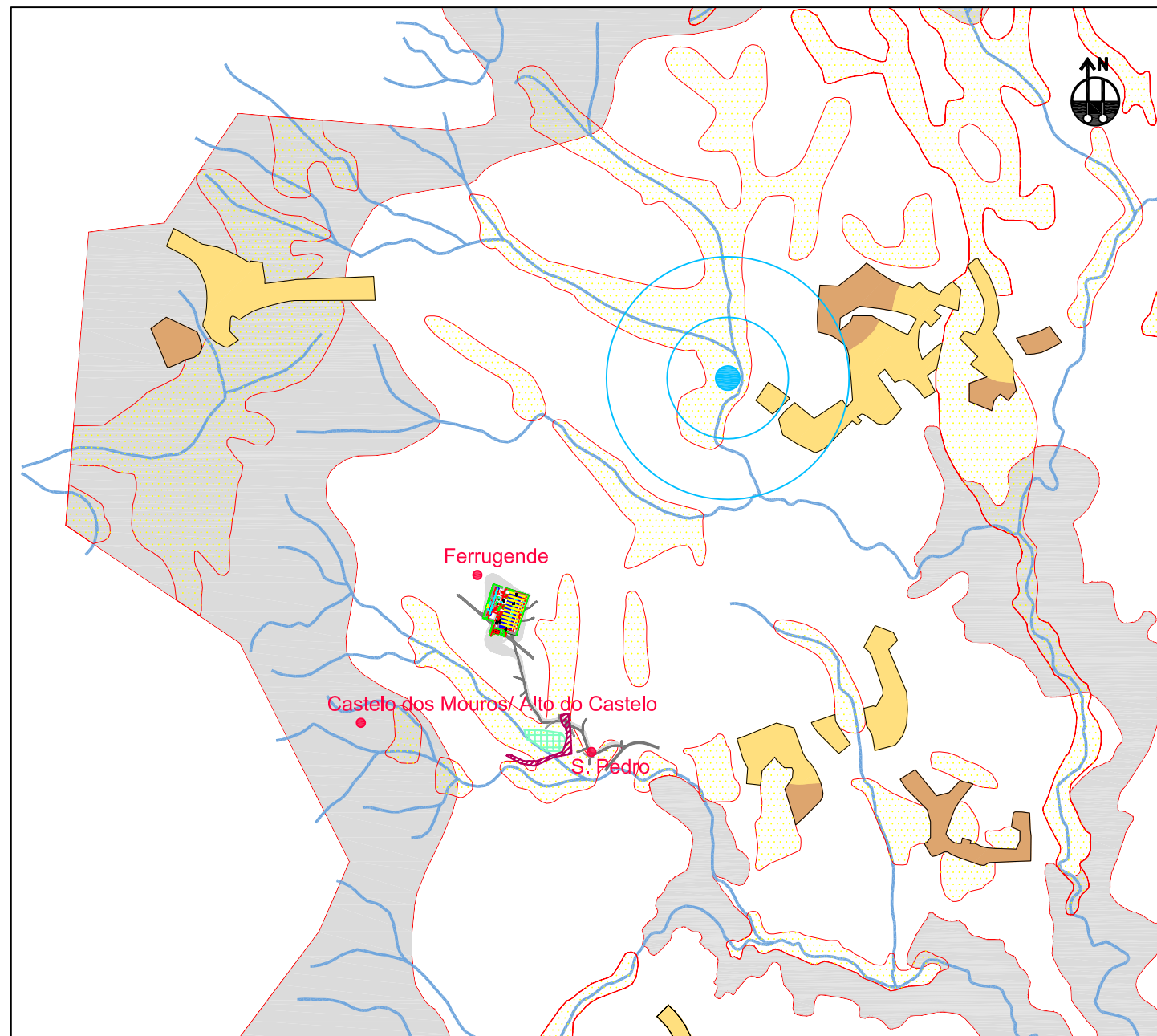
01

Data:

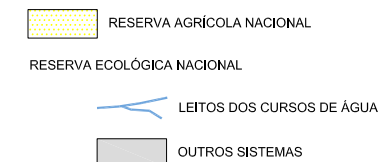
Abr. 2008

N.º folha:

1/1



PATRIMÓNIO NATURAL:



INSTALAÇÕES ESPECIAIS:

